

VI SIMPÓSIO

REDE DE RECURSOS GENÉTICOS VEGETAIS DO NORDESTE

RIQUEZAS DA TERRA PARA A
SOBERANIA ALIMENTAR

7 A 10 DE NOVEMBRO 2023

Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA
Recife - PE

Conservação

VIABILIDADE E CONSERVAÇÃO DE GRÃOS DE PÓLEN DE MANGABEIRA

Ana da Silva Léo^{1*}; Letícia Bispo da Rocha²; Ana Veruska Cruz da Silva¹; Josué Francisco da Silva Junior¹

¹Embrapa Tabuleiros Costeiros. ²Universidade Federal de Sergipe. *ana.ledo@embrapa.br

A mangabeira (*Hancornia speciosa* Gomes) é uma espécie frutífera de clima tropical e nativa do Brasil, sendo seu fruto conhecido popularmente como mangaba. Apresenta alto potencial de uso na indústria alimentícia e medicinal. Técnicas complementares de conservação como a criopreservação, representam uma opção segura e econômica para a conservação em longo prazo de germoplasma de espécies de sementes não ortodoxas, como é o caso da mangabeira. O sucesso da conservação do pólen depende de vários fatores, como o estágio fenológico da flor, a temperatura e umidade relativa do ambiente de armazenamento, assim como o seu próprio grau de umidade. O objetivo deste trabalho foi avaliar a viabilidade *in vitro* do pólen desidratado de mangabeira em temperatura ambiente e a conservação em temperaturas baixas. As inflorescências de quatro acessos foram coletadas do Banco de Germoplasma de Mangaba da Embrapa Tabuleiros Costeiros (acessos Capoa - CP, Guaiamum - GU, Ipiranguinha - IP e Paratibe - PA), localizado no município de Itaporanga d'Ajuda, Sergipe. O experimento foi realizado no laboratório de Cultura de Tecido de Plantas da Embrapa Tabuleiros Costeiros. As inflorescências em pré-antese foram coletadas e, em laboratório, abertas cortando-se a parte do receptáculo até o pedicelo. Os grãos de pólen foram retirados das anteras com auxílio de um bisturi e pinça e inoculados em placas de Petri com meio de cultura de Lora, mantidos em temperatura ambiente por 0, 24, 48 e 72 horas. Para estudos de conservação foram colocados em criotubos para e armazenados no ultrafreezer (-20 °C e -80 °C), freezer (4 °C) e nitrogênio líquido (-196 °C). Os dados da viabilidade do pólen dos ensaios foram submetidos à análise da variância pelo teste F a 5% de significância. Para os fatores qualitativos (acesso e condições de armazenamento) as médias foram comparadas pelo teste de Tukey 5% de probabilidade. Para os fatores quantitativos (tempo) foram estimadas equações de regressão. Os resultados obtidos em relação à viabilidade *in vitro* em temperatura ambiente demonstraram que os acessos CP e PA tiveram comportamento semelhante, com as maiores porcentagens de germinação, ambos representados por equação quadrática negativa. O acesso CP teve a viabilidade máxima de 79,08% no tempo de 24h. Em relação à conservação, as maiores médias de viabilidade foram observadas no acesso IP, com 53,38% e CP, com 38,34% a -80 °C após 72h de desidratação inicial das flores em sílica gel. Existe variação entre acessos quanto à viabilidade polínica *in vitro* em temperatura ambiente e conservação à baixas temperaturas.

Palavras-chave: *Hancornia speciosa*; criopreservação; desidratação.

Agradecimentos: Embrapa, UFS, CAPES e CNPq.

